

grupos de risco para desenvolvimento de quadros graves da COVID-19, porém 63,7% moram na mesma residência de indivíduos considerados grupos de risco; 24,2% trabalharam ou foram voluntários em Hospitais e Unidades de Saúde durante a pandemia, dos quais 12,1% eram acadêmicos do sexto ano. Entre os respondedores, 16% realizaram pelo menos um teste diagnóstico para COVID-19, e 8,5% foram diagnosticados ou suspeitos da COVID-19. Em relação aos hábitos de doação: 39% dos alunos respondedores nunca doaram sangue e 39% declararam-se como doadores regulares (13,3% doam três vezes ao ano, 20,2% doam duas vezes e 27,8% doam uma vez ao ano). Em relação a doação no curso da pandemia: 25,8% doaram durante o primeiro semestre, e apenas 19,8% doaram durante a pandemia; 10,1% dos respondedores foram impedidos de doar por motivos relacionados a COVID-19 (teste positivo, contato com indivíduos cujo teste foi positivo, ou retorno de viagem de locais com casos confirmados de COVID-19). Sobre a motivação em doar: 41,1% foram influenciados por campanhas, dos quais 63% por campanha do HEMORIO, 27,3% por campanhas do Ministério da Saúde e 47,94% por campanhas realizadas pela Liga. Sobre os motivos para não doar: 44,8% relataram medo de sair de casa para doar sangue – 31,5% não saíram de casa devido ao medo, enquanto 13,3% saíram para doar; 12%, mesmo referindo medo, conseguiram efetivar a doação durante o período de pandemia. Apesar de a maioria dos estudantes respondedores não apresentar contraindicações a doação, menos da metade doa sangue regularmente. Assim, cabe ressaltar a interferência de outros fatores impeditivos. Neste estudo, nota-se dois principais motivos para a redução de doações, que são medo de desenvolver a COVID-19 e medo de transmitir o vírus para quem mora na mesma residência e faça parte de grupos de risco, apesar da maioria dos alunos não corresponder a estes grupos. Fatores relacionados diretamente ao SARS-CoV-2 que impediriam a doação foram pouco frequentes na população de estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.815>

814

#### IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 NAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

J.B.C.B. Silva

*Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução:** A pandemia SARS-COV-2 impôs distanciamento social e, no âmbito acadêmico, houve a interrupção de aulas e atividades presenciais, que migraram para o formato de ensino remoto. Assim, as Ligas Acadêmicas também tiveram que adaptar suas atividades durante esse período. **Objetivo:** verificar o impacto das medidas preventivas da pandemia SARS-CoV-2 na rotina da Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia de uma faculdade de medicina (LAHH-SLM). **Material e métodos:** Foi realizado levantamento documental de dados, usando os arquivos da LAHH-SLM, desde a sua fundação até o fim do primeiro semestre de 2020, período em que ainda havia necessidade de distanciamento

social, sem atividades presenciais. **Resultados:** A LAHH-SLM foi fundada no ano de 2017. Em relação a produção científica da liga, tivemos no período 2017-2019: uma média de sete aulas por ano; de cinco a seis membros no núcleo organizacional; em torno de quatro a cinco alunos registrados como ligantes ativos por ano; uma média de 22,5 alunos participantes por aula; o total de dois trabalhos submetidos a apresentação no formato pôster em congresso da especialidade e nenhum trabalho submetido a publicação. Já no ano de 2020, até o fim do primeiro semestre, em relação a esses mesmos dados citados, houve incremento em três itens: o número de ligantes subiu para 12, a média de participantes por aula aumentou para 64,8 alunos e tivemos um artigo do tipo relato de caso submetido a publicação em revista médica. Foram realizadas cinco aulas no primeiro semestre de 2020. Em relação aos demais dados levantados, não encontramos diferença entre o ano da pandemia e períodos prévios. **Discussão:** Em 2020, apenas no primeiro semestre, houve um número de aulas próximo ao que costumamos ter em um ano inteiro, o que pode ser explicado pelo interesse dos acadêmicos em entender o envolvimento da hematologia na fisiopatologia da SARS-CoV-2 e em seu tratamento, já que essa temática esteve presente em três das cinco aulas realizadas. Também identificamos um maior número de ligantes, possivelmente motivados pela expressividade da hematologia no contexto da pandemia. No primeiro semestre de 2020, todas as discussões da LAHH-SLM ocorreram de modo virtual. Acreditamos que tal fato facilitou a adesão dos estudantes, aumentando a sua participação. Tivemos a submissão de um artigo, do tipo relato de caso, para publicação, o que relacionamos aos mesmos motivos já abordados. **Conclusão:** O protagonismo da hematologia nas discussões sobre a pandemia voltou o olhar do acadêmico para esta especialidade. Além disso, o distanciamento social implicou em um maior contato com ferramentas de informática. Essa oportunidade, associada a um maior conhecimento da hematologia, possibilitou o êxito no número de atividades da LAHH-SLM no período pandêmico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.816>

815

#### INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE POR MEIO DE REDES SOCIAIS: “PROJETO AMIGO DOADOR” – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

M.L. Martins, B.N. Silva, M.F.B. Felipe, R.G. Dias, T.S. Nascimento, S.T.F. Grunewald

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil*

**Objetivos:** Doar sangue é um ato pró-social, que nos dá capacidade de salvar vidas. O Hemominas de Juiz de Fora, polo de referência para 27 cidades e 57 hospitais da região, atende à demanda de 5 mil transfusões por mês. A necessidade de manutenção adequada dos estoques depende unicamente da motivação e da conscientização da população para doar sangue regularmente. Portanto, o Projeto de Extensão “Amigo Doador”, da Universidade Federal de Juiz de Fora, tem como objetivo aumentar o número de doações de sangue e torná-las mais frequentes por meio da divulgação de informações,

